

Editorial



Queridos leitores,

Calorosas saudações de boas-vindas ao terceiro número de Noticiário Mariápolis, que desta vez chega até vocês com uma roupagem gráfica renovada. Como vocês sabem, no mês de abril passado eu recebi, das mãos de Joachim Schwind, a missão de dirigir o Escritório de Comunicação do Movimento dos Focolares. Deste privilegiado ponto de observação eu pude perceber, em muitas pessoas, o desejo de um maior compartilhamento e intercâmbio da vida que abraça a família do Movimento, no mundo e no Centro.

Por este motivo, a partir deste número digital (que poderá ser salvo inclusive em formato pdf), vocês encontrarão conteúdos extras e exclusivos, dedicados de modo especial aos membros internos do Movimento, como as notícias do Conselho Geral, alguns discursos da Presidente e outros materiais.

Os primeiros seis meses de 2021 foram intensos e desafiadores: entrará para a história, como a primeira deste tipo, a Assembleia geral “online” de fevereiro passado, com a eleição da nova presidente do Movimento dos Focolares, Margaret Karram. Ocorreram várias mudanças entre os dirigentes, no Centro e nas regiões – e

por isso publicamos neste número os nomes dos membros do Conselho Geral e dos responsáveis do Movimento em todo o mundo.

Concluo apresentando a vocês aquilo que considero de maior valia no meu trabalho, ou seja, a equipe do Escritório de Comunicação: atualmente somos 12 pessoas que trabalham de forma presencial e à distância, além de outros colaboradores pelo mundo. Por isso, ao lado do meu estão também os seus nomes; cada um possui uma função e uma precisa habilidade profissional, todos impelidos pelo desejo de comunicar este extraordinário carisma que se incarna na história.

Estamos à disposição de vocês! Aguardamos histórias, testemunhos e notícias que queiram comunicar. Podem entrar em contato conosco através deste endereço:

ufficio.comunicazione@focolare.org

Aproveitem a leitura deste número que contém um artigo inédito: alguns trechos do discurso de Margaret Karram a um grupo de Bispos amigos do Movimento dos Focolares, feito em 23 de julho passado. Voltaremos a nos encontrar dia 2 de outubro de 2021, às 20 horas (horário italiano), para o Collegamento CH.

Stefania Tanesini *com* Anna Lisa Innocenti, Lorenzo Russo, Carlos Mana, Maria Grazia Berretta, Maria Laura Hernandez, Laura Torelli, Francesco Baita, Laura Salerno, Malu Peña, Johanna Bos, Carmelita Ventrella.

Resumo

Cara a cara com o presidente dos Focolares 02

- Uma espiritualidade sinodal
- Sobre o decreto recente

Vida do Centro Internacional dos Focolares 09

- Do Conselho Geral (CG), atualizações
- Quem são os membros do CG e os delegados de zona

Focolare no mundo 21

- Uma escola para mudar o futuro
- Pastoral da população de rua

Cultura e unidade 23

- EdC - Conhecimento para fortalecer a ação
- Bem-aventurados os que seguem meus caminhos

Evangelho vivido 08 - 24 - 26

Mariapolites celestiais 27

Cara a cara com o presidente dos Focolares



Publicamos o discurso de Margaret Karram a um grupo de bispos amigos dos Focolares no dia 23 de julho de 2021.

Dia 1º de julho passado, fui convidada por Sua Eminência o Card. Mario Grech, Secretário geral do Sínodo dos Bispos, para uma jornada de estudo, da qual participaram representantes de 20 Carismas, entre Ordens Religiosas e Movimentos eclesiais. Para mim foi uma experiência muito bonita e enriquecedora.

Pediram-me que ressaltasse a contribuição que o Carisma da Unidade pode oferecer a uma espiritualidade sinodal.

A **Sinodalidade** é um tema que prezamos muito e que nos remete às origens, pois caracterizou a vida do Movimento dos Focolares desde o seu nascimento. É a vida como Corpo Místico, a vida com Jesus entre nós! Este é um programa que queremos aplicar mais do que nunca hoje na Obra de Maria, assumindo o impulso dado pelo papa Francisco, que insistiu em chamar a atenção de toda a Igreja para esta questão, a ponto de afirmar que “O caminho da sinodalidade é o que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”¹.

Sinodalidade é justamente aquilo que senti no momento da minha eleição. A nova etapa que se abria devia ser para todos os membros e aderentes do Movimento no mundo um contínuo “caminhar juntos”!

Significava viver aquela **Santa Viagem** (cf. Sal 84,6) que teve início na década de 80. A partir de uma sábia intuição de Chiara para ajudar a “tornarmos santos juntos” e dar testemunho do amor ao mundo, teve início uma conexão mensal que une as comunidades do Movimento dos Focolares nos cinco continentes. Vocês sabem que o intercâmbio

de experiências de vida evangélica, a partilha de desafios e projetos fortalece o espírito de família e multiplica porções de autêntica fraternidade entre indivíduos e povos.

Toda a nossa espiritualidade nos ajuda, porque nos conduz a descobrir a preciosidade dos relacionamentos; ela nos capacita na dinâmica do amor ao irmão, que é sempre nova, e nos ajuda a sermos coerentes com o Evangelho.

É aqui que reside a novidade do carisma, que nos permite construir relações inspiradas no modelo das relações trinitárias e assim vivenciar o cerne da mensagem de Jesus! É um compromisso de grande atualidade, tão esperado, hoje mais do que nunca.

Porém, é uma Santa Viagem que não é deixada aos nossos esforços ou à nossa capacidade, mas à escola do Único Mestre, ao Santo em meio aos seus.

Convocada pelo papa João Paulo II para participar como auditora no Sínodo de 1999, é assim que Chiara se dirige à família do Movimento no mundo para que vivesse este evento com ela:

"Em que devemos nos comprometer? Como podemos fazer a nossa parte? Renovando frequentemente em nosso coração a séria intenção de sempre querer, noite e dia, a presença de Jesus entre nós e agir de acordo com ela. Na verdade, é um ato que não está isento de sacrifício. Requer, por exemplo, a superação do respeito humano, da indolência, a prática da humildade para silenciar o amor próprio,

¹ Papa Francisco, *Comemoração do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos*, 17 de outubro de 2015.

em suma, pagar o preço de uma espiritualidade comunitária. (...) Lembrar um ao outro o dever de termos Jesus entre nós pode contribuir muito para vivermos em um plano sobrenatural... Este modo de fazer as coisas, de manter elevada a temperatura da nossa vida espiritual, é a nossa típica contribuição para o Santo Sínodo, bem como para a Santa Viagem que estas conexões – o Collegamento [n.d.r] – nos ajudam a realizar”².

É com prazer que agora compartilho alguns trechos do tema oferecido no seminário do dia 1º de julho, destacando os pontos salientes.

1. Aspectos da “Espiritualidade da Unidade” que nasceram do carisma dado por Deus a Chiara

Desde o início, o caminho do Movimento teve um desenvolvimento que hoje poderíamos dizer “sinodal”, porque a redescoberta de Deus Amor – a “centelha inspiradora”, como João Paulo II a chamou – abriu um caminho no qual vamos a Deus juntos. Os dois principais pilares da espiritualidade que acompanharam este desenvolvimento são: a unidade e Jesus Abandonado.

“Jesus Abandonado” e “a Unidade” são os dois lados de uma única medalha, e quem quiser viver na unidade e pela unidade «só resiste se apoiando numa Dor-Amor tão forte como a de Jesus crucificado e abandonado!». Vivendo assim, entramos em um caminho pascal, do abandono à luz da unidade, imprescindível em qualquer percurso sinodal.

2. A experiência do Movimento dos Focolares hoje

Como esse processo acontece hoje no Movimento? Os nossos Estatutos indicam para nós uma bússola; na sua premissa encontramos:

«A mútua e contínua caridade, que torna possível a unidade e atrai a presença de Jesus na coletividade, é, para as pessoas que fazem

parte da Obra de Maria, a base de suas vidas em todos os seus aspectos: é a norma das normas, a premissa de todas as demais regras».

A mútua e contínua caridade para alcançar o consenso deve ser, portanto, o estilo da nossa sinodalidade. O papa Francisco nos exortou a fazer isso. No Vaticano, no dia 6 de fevereiro passado, quando recebeu os participantes da Assembleia Geral da Obra de Maria, entre outras coisas, ele disse:

«Quanto ao compromisso dentro do Movimento, exorto vocês a promoverem cada vez mais a sinodalidade, para que todos os membros, enquanto depositários do mesmo carisma, sejam corresponsáveis e participem da vida da Obra de Maria e de seus objetivos específicos». É o que estamos tentando fazer com atenção especial neste momento, no período após a morte da fundadora.

Uma característica inerente à própria natureza do “Movimento”, o qual é aberto a todos, homens e mulheres de todas as idades, é a relação homem-mulher. O governo da Obra em todos os níveis, por ter como base a presença de Jesus no meio, é confiado a um homem e a uma mulher, como corresponsáveis. No caso da Presidente, que pelo Estatuto será sempre uma mulher, ela é coadjuvada na sua função de garante da unidade da Obra por um Copresidente. Esta é também uma escola permanente de sinodalidade que dá frutos.

Descreverei agora resumidamente os pontos de referência importantes para a implementação de um processo sinodal, ciente de que eles continuam sendo um desafio, uma meta a ser alcançada, e quando não são bem-sucedidos porque erramos nos levam a pedir desculpas sinceramente e a recomeçar.

O Pacto de amor recíproco, renovado e colocado como base de todo o processo de discernimento, significa o compromisso de estarmos dispostos

² C. Lubich, *Costruendo il "castello esteriore"*, Roma 2002, pp. 83-86.

³ Em 1948 Chiara escreve a um religioso: «O livro de luz, que o Senhor está escrevendo na minha alma, tem dois aspectos: uma página resplandecente de misterioso amor: *Unidade*. E uma página luminosa de misteriosa dor: Jesus Abandonado. São dois lados de uma única medalha. *A todas as almas mostro a página da Unidade. Para mim e para as almas que estão comigo, na linha de frente da Unidade: o único tudo é Jesus Abandonado. Escolhemos escalar essa montanha até o extremo abandono*» in C. Lubich, *Lettere dei primi tempi, alle origini di una nuova spiritualità*, a cura di F. Gillet e G. D'Alessandro, Città Nuova, Roma 2010, p. 149.

⁴ *Ibidem*, *Lettere dei primi tempi*, cit. p. 158.

a nos amar como Jesus nos amou. Ele nos abre à benevolência, a valorizar o positivo do outro, a uma cultura da confiança e um espírito de família. A mútua e contínua caridade exige a aprendizagem da Arte evangélica de amar: Escutar, colocar-se “na atitude de aprender”, porque é preciso aprender realmente – afirma Chiara – se acreditamos que o outro foi criado como um dom para mim, como eu para ele/ela.

Amar a todos. Amar primeiro. Amar como a si mesmo. Fazer-se um com o outro, que, referindo-se a São Paulo (cf. 1 Cor 9, 22) é uma atitude impregnada de sentido e concretude, porque significa dar espaço ao outro, compreender o seu ponto de vista e a sua realidade cultural. Isso cria uma aproximação nas relações, o que facilita o discernimento comunitário.

Falar com respeito, mas também com sinceridade e clareza. Tudo pode ser compartilhado com parrhesia, colocando-se diante de Deus e mantendo viva a realidade do Mandamento Novo.

3. Algum exemplo

Durante o seminário eu quis citar, como exemplo, duas ou três experiências.

Uma é, sem dúvida, a experiência da “Santa Viagem”, que já mencionei e que gostaria de evidenciar pelos frutos que continua dando. De fato, foi um chamado decisivo de Chiara para “caminharmos juntos”, que envolveu primeiramente os jovens e depois todo o Movimento, para revigorar a escolha de Deus, para empreender o que ela chamou de “Santa Viagem”. Um chamado à santidade vivendo um para o outro.

O resultado foi uma mobilização incrível de grandes e pequenos, com o compromisso de viver a vida por amor, que a própria Chiara nutriu com um acompanhamento regular. Isto deu origem às famosas conferências telefônicas – predecessoras do advento atual do zoom – que conectaram nosso povo no mundo inteiro, cujas experiências compartilhadas e propósitos comuns resultaram em experiências importantes e guiaram a “Santa Viagem” de muitos até o fim da vida.

Foi e continua sendo um “caminhar juntos”, visando a fraternidade e o “que todos sejam um”, iluminado pela presença de Jesus, com a sua promessa àqueles que se reúnem “em Seu nome” (Mt 18,20). Jesus se torna um viajante entre nós.

A Assembleia Geral de 2021

Outra experiência forte de sinodalidade, da qual posso dar testemunho, foi a que aconteceu na última Assembleia Geral de 2021. A Assembleia foi preparada durante mais de um ano com uma consulta em nível local que abarcou jovens e adultos dos 5 continentes, não apenas os membros, mas também os aderentes, incluindo pessoas de várias Igrejas e tradições religiosas, que se expressaram individualmente e de modo frequente como comunidade. O trabalho começou com base na cultura da confiança – tão atuada nos seis anos anteriores.

Esta ampla partilha produziu uma grande riqueza de reflexões e propostas, a ponto de convergir para aquela visão e para aquelas orientações que amadureceram no debate direto e foram sintetizadas no documento final.

Olhando para trás, para esse período, sinto que a graça do *sensus fidei* do povo, a graça da Assembleia, que é considerada nos nossos Estatutos como órgão supremo de governo, funcionou. Tudo isso certamente alicerçado no pacto do amor recíproco e na abertura à conversão contínua.

A condição do sucesso foi a tenacidade, não desistir de nos escutarmos com amor até o ponto de experimentar o fruto, a inspiração para a qual convergir com alegria, como sinal da presença do Ressuscitado.

Agora eu vejo que esse processo continua à luz das palavras do Papa e do documento final da Assembleia. E a busca de formas de aplicação, na escuta do grito de sofrimento da humanidade e favorecendo um forte espírito de família, está dando frutos nas várias áreas geográficas.

⁵ Cf. AA. VV., *Il Patto del '49 nell'esperienza di Chiara Lubich. Percorsi interdisciplinari*, Città Nuova, Rome 2012, pp. 23-25, 45. Cf. *L'unità. Uno sguardo dal Paradiso '49*, a cura di S. Tobler e J. Povilus, Città Nuova, Rome 2021.

O espírito de família em todo o governo

O cerne da nossa espiritualidade é oferecer ao mundo um modelo de vida no estilo de uma família; isto é, de irmãos e irmãs em nível universal. Garantir que este espírito de família esteja vivo nos Centros, nas Mariápolis permanentes e por toda parte!

Para mim, é particularmente importante fazer uma experiência de “sinodalidade” no governo do Movimento, o que significa fazer tudo com espírito de escuta, priorizando as relações interpessoais, aquele amor fraterno feito de verdade e de caridade que ilumina o lugar que cabe a cada um.

Como Conselho Geral, por exemplo, acabamos de vivenciar a maravilhosa experiência de ouvir os responsáveis de territórios do mundo inteiro. São eles que estão com “a mão na massa”, que conhecem as potencialidades, as necessidades e as características culturais e antropológicas das nossas comunidades. Escutando-os, emergiu toda a vivacidade e a criatividade do “povo de Chiara”, que quer cuidar das diversas formas de desunidade e curar as feridas da humanidade que o rodeia. Talvez nem seja necessário que o Centro Internacional sempre dê diretrizes ou oriente o caminho do Movimento. O importante é que o Centro garanta sempre a unidade de toda a Obra e que possa evidenciar aquilo que o Espírito Santo gradualmente vai mostrando a todos nós.

Conclusão

Para concluir, gostaria de partilhar com vocês as seguintes palavras de Chiara de novembro de 1999, depois da sua participação no Sínodo, que permanecem fortemente no meu coração:

"E qual foi a minha experiência daqueles 23 dias...? Tive a impressão de viver «um momento de Deus» prolongado, especialmente quando estávamos todos juntos com o Papa, presente em silêncio, em atitude de escuta. Mas também nos círculos menores, quando cada um escutava o outro com profundo respeito e verdadeira harmonia.

É claro que nem todos conheciam “Jesus no meio” como nós o concebemos e vivemos, mesmo assim foi se criando uma certa unidade. Então, esta é a minha conclusão: a Igreja, os responsáveis da Igreja agem seriamente, nada é improvisado; cada coisa é feita até o fim, ainda que custe esforço e cansaço. Deduzi que, se a Igreja institucional age com tamanha seriedade, também nós devemos fazer o mesmo; nós como uma das expressões do aspecto carismático da Igreja:

De que modo?

Nestes dias, várias vezes durante a meditação, eu me questionei: como devo viver o tempo que me resta para desfrutar desse exemplo? E como gostaria de ser lembrada por quem me conheceu?

(...) A minha resposta, que brotou do profundo da alma, foi: «Eu gostaria de ser lembrada unicamente como a esposa de Jesus Abandonado, como (e nós todos podemos nos exprimir desse modo) uma alma esposa de Jesus Abandonado».

Esta possível definição da minha vida (que Deus me ajude!) me pareceu maravilhosa, embora altíssima, e um reflexo do meu “dever ser”; percebi que é a minha vocação.

Sabemos – como repetimos na festa de Santa Clara – que, para nos santificarmos, temos que ter uma ideia-síntese, única, que para nós só pode ser a Unidade; mas a unidade é alcançada somente se a nossa alma for esposa de Jesus Abandonado. Foco⁶ diria: “abraçada estreitamente a um Deus abandonado”.

Projetaram-se, então, na minha mente, as infinitas possibilidades de amá-lo: nas dores pessoais, grandes ou pequenas, no esforço da vivência das virtudes, nas pequenas ou grandes faltas de unidade a ser recomposta, na unidade ainda não perfeita da Igreja, nos irmãos de outras religiões, nos que não creem, nos que sofrem, nos pecadores, nas circunstâncias adversas, nos imprevistos... em tudo.

Quanto temos por fazer! Quanto temos que amar! Obrigada, Senhor, pelo tempo que ainda nos dás para demonstrar-te o nosso amor, para poder dizer com sinceridade: «Tenho um só esposo na terra».⁷

⁶Foco é o nome com que Chiara Lubich chamou o ilustre Iginio Giordani, considerado por ela um dos co-fundadores do Movimento.

⁷C. Lubich, *Costruendo il “castello esteriore”*, Roma 2002, pp. 87-90.

Sobre o recente decreto



Aurora Nicosia, diretora da revista "Città Nuova", conversa com o Presidente dos Focolares sobre o decreto do Dicastério para os Leigos, Família e Vida sobre a substituição dos responsáveis pelas agregações de leigos.

Favorecer a rotatividade. Aprovado pelo papa Francisco, no dia 3 de junho passado, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, promulgou um Decreto que regula a duração de mandatos de governo nas associações internacionais. A norma (com os respectivos aprofundamentos específicos, incluindo possíveis dispensas para os fundadores), indica uma duração máxima de cinco anos de mandato individual por um período máximo de dez anos consecutivos, enquanto uma nota explicativa detalhada ajuda a compreender o espírito da disposição: favorecer uma comunhão eclesial maior, uma sinodalidade mais ampla, um autêntico espírito de serviço, evitar personalismos, abusos de poder, aumentar o ardor missionário e um verdadeiro estilo evangélico. Conversamos sobre isso com a presidente do Movimento dos Focolares, Margaret Karram.

Presidente, causou surpresa a vocês o Decreto do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida sobre a rotatividade nos cargos de governo das associações leigas?

Não esperávamos um decreto dessa natureza nesta época do ano, mas o conteúdo não nos surpreendeu. Há anos foi ativado um processo no Movimento dos Focolares que leva em conta a rotatividade nos órgãos de governo, na sede internacional e nos países nos quais estamos presentes, estabelecendo limites nos mandatos. O Decreto nos mostrou mais uma vez que a Igreja é mãe. Ao cuidar de associações como a nossa, ela acompanha e ajuda todas as realidades a encontrarem formas organizacionais que lhes permitam permanecerem fiéis ao próprio carisma e missão, em sintonia com o caminho da Igreja no mundo de hoje. Por isso acolhemos plenamente o espírito e as determinações do Decreto, que, além disso, responde à reflexão aberta no Movimento

sobre a representatividade nos órgãos de governo, já compartilhada com o Dicastério.

O incipit do decreto afirma que “as associações internacionais de fiéis e o exercício do governo dentro delas são objeto de especial reflexão e conseqüente discernimento por parte do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida”. Vocês sentem alguma preocupação em relação aos movimentos em geral? E em relação ao Movimento dos Focolares?

Eu diria que o Dicastério dá certamente uma atenção particular aos Movimentos, e disso somos testemunhas, tendo em conta que é uma sua competência particular. Além disso, sendo uma realidade tão variada, o Dicastério certamente também tem algumas preocupações. O próprio Decreto sublinha o «florescimento» destas associações e reconhece o fato de terem trazido «à Igreja e ao mundo contemporâneo uma abundância de graça e de frutos apostólicos». Não é intenção da Igreja refrear o ardor carismático dos movimentos, sua força inovadora e seu impacto missionário. Quer ajudá-los a realizar os próprios objetivos, sempre orientados para o bem da pessoa, da Igreja e da sociedade. O Decreto oferece elementos estruturais que podem ajudar a reduzir alguns desses riscos, limitando o tempo que uma pessoa pode ocupar cargos no governo. Porém, não vejo nessas intervenções uma concentração particular no Movimento dos Focolares, até porque a alternância de cargos governamentais já está incluída em nossos Estatutos.

O papa Francisco, em seu discurso aos participantes do III Congresso Mundial de Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades, em novembro de 2014, indicou um método para alcançar a maturidade eclesial também desejada por seus dois predecessores: «Não se esqueçam de que, para alcançar este objetivo, a conversão deve ser missionária: a força para vencer as tentações e as lacunas vem da profunda alegria do anúncio do Evangelho, que está na base de todos os seus carismas». O que você pensa a respeito?

Concordo plenamente! O desejo do Papa exige de nós um duplo compromisso: é necessário voltar sempre ao Evangelho, à Palavra de Deus e ter consciência de que o carisma do próprio fundador nada mais é do que uma leitura nova e atual das palavras de Jesus, iluminadas por um dom do Espírito Santo que leva a vivê-las de um ângulo particular. Devemos levar em conta que a espiritualidade que nasce de um carisma é uma forma de anunciar o Evangelho e, portanto, de trabalhar pelo bem da Igreja e da humanidade.

Basta uma rotatividade geracional saudável, uma alternância de pessoas em cargos de direção para garantir um governo sinodal, feito com espírito de serviço e capaz de não repetir os erros do passado, do personalismo ao abuso de poder?

Eu penso que isso não pode ser suficiente para que se concretize uma verdadeira mudança cultural, duradoura e frutífera. Creio que devemos primeiramente nos perguntar qual é o propósito do governo de uma associação como a nossa. Não se trata de mudança geracional, embora seja importante, nem mesmo de repetição de erros do passado. O objetivo principal do nosso governo – como, creio, de todo Movimento eclesial – é garantir que o Movimento avance e se desenvolva no espírito genuíno do seu carisma, seguindo o desígnio que dele flui e realizando os propósitos para os quais o Espírito Santo o fez nascer. O próprio Decreto destaca que o governo «seja exercido em coerência com a missão eclesial das mesmas (associações), como serviço direcionado à realização dos próprios fins e à proteção dos membros». É um trabalho de atualização, aperfeiçoamento e renovação contínuos, que exige, antes de tudo, a conversão dos corações ao Evangelho e às próprias raízes carismáticas. A mudança geracional nos órgãos de governo, através da rotatividade frequente nos cargos de governo, pode favorecer a atualização de uma associação, pode ajudar a evitar – como diz uma nota explicativa do Dicastério – «formas de apropriação do carisma, personalismos, centralização de funções, bem como expressões de autorreferencialidade, que facilmente causam graves violações da dignidade e da liberdade pessoais e até mesmo reais abusos». Mas a rotatividade de funções por si só não garante uma gestão justa do poder. São necessários outros elementos que estamos implementando e aprimorando constantemente há vários anos, como, por exemplo, um caminho de formação espiritual e humana para uma liderança coerente com o estilo evangélico e com o próprio carisma, portanto, um estilo de governo que focaliza o discernimento comunitário, com novas formas de

acompanhamento e modalidades sinodais para a escolha dos candidatos a cargos de governo.

Concretamente, daqui a três anos, várias pessoas eleitas durante a Assembleia Geral em fevereiro passado deverão ser substituídas. Você já tem uma ideia de como proceder também para alterar os atuais Estatutos que preveem a duração do mandato de seis anos e a possibilidade de um segundo mandato?

Em alguns pontos já estamos em sintonia com o novo Decreto, principalmente no que se refere ao limite máximo de dois mandatos consecutivos para cargos de governo; o que precisa ser alterado agora é a duração: de 6 para 5 anos. Já tínhamos constituído uma comissão para a necessária revisão dos nossos Estatutos em vários pontos, à qual se acrescenta agora o trabalho prioritário de adaptação ao Decreto. É um trabalho que queremos fazer com calma e com atenção, porque não só desejamos aceitar “literalmente” esta nova legislação, mas também e principalmente o seu espírito, estudando bem como concretizá-lo não só nos órgãos centrais e internacionais, mas em grande escala, também nos governos locais dos centros territoriais. Em todo caso, queremos fazer tudo em diálogo com o Dicastério, aprofundando alguns aspectos específicos e algumas dúvidas. Eles disseram expressamente que estão prontos para nos ouvir sobre eventuais questões.

O Papa Francisco, encontrando-se com os participantes da Assembleia Geral, destacou algumas questões às quais dar especial atenção: autorreferencialidade, importância das crises e saber gerenciá-las, coerência e realismo em viver a espiritualidade, sinodalidade. O que foi feito ou será feito para dar seguimento a essas indicações?

Consideramos o discurso do Papa Francisco aos participantes da Assembleia Geral como um documento programático, bem como o documento final da própria Assembleia. É com grande alegria que constatamos o quanto o aprofundamento e a busca de formas de aplicação destes dois documentos estão dando frutos nas diversas áreas geográficas onde o nosso Movimento está presente. Estão emergindo dois pontos centrais: a escuta atenta do grito de sofrimento da humanidade que nos rodeia, na qual redescobrimos o semblante de Jesus crucificado e abandonado, e um novo espírito de família em nosso Movimento para além de qualquer subdivisão. Isso expressa o cerne da nossa espiritualidade: oferecer ao mundo um modelo de vida no estilo de uma família; isto é, irmãos e irmãs em nível universal, unidos entre

si pelo amor fraterno para com cada homem e mulher, preferencialmente por aqueles que mais sofrem, pelos mais necessitados.

Com que estilo e com quais modalidades começou o novo governo do Movimento dos Focolares? Margaret Karram tem no coração novidades a respeito?

Para mim, é particularmente importante viver uma experiência de “sinodalidade” no governo do Movimento. Isso significa fazer tudo com espírito de escuta e reavivar nas relações interpessoais aquele amor fraterno, de verdade e de caridade, evangélico, que também ilumina o lugar que cada um tem, ou seja, o lugar central.

Como Conselho Geral, por exemplo, acabamos de vivenciar a maravilhosa experiência de ouvir nossos responsáveis territoriais do mundo inteiro. São eles que estão com “a mão na massa”, que conhecem as potencialidades, as necessidades e as características culturais e antropológicas das nossas comunidades. Ouvindo-os, emergiu toda a vivacidade e criatividade do “povo de Chiara”, que quer cuidar das diversas formas de desunião e curar as feridas da humanidade que os rodeia. Talvez nem seja necessário que o Centro Internacional dê sempre diretrizes ou oriente o caminho do Movimento. O importante é que o Centro garanta sempre a unidade de toda a Obra e que possa evidenciar o que o Espírito Santo mostra gradualmente para todos.

Fonte: Città Nuova
www.cittanuova.it _

Evangelho vivido: **tudo é um dom**

A verdade que não passa

Depois de quatro anos na Índia e 25 de vida a serviço do próximo sem economizar minhas forças, voltei para a Itália com as “baterias” completamente descarregadas para tentar recuperar uma saúde que eu temia estar irremediavelmente comprometida. Nos longos meses de inatividade, de solidão (mesmo estando rodeado pelo amor dos companheiros de comunidade), fora da vida tão dinâmica e rica de relacionamentos que meu temperamento extrovertido sempre respirou, me veio – a nível interior, existencial – algo muito importante e difícil de expressar em palavras: uma volta

à minha escolha original, a compreensão de uma verdade fundamental. Ou seja, tudo é um dom, é preciso agradecer a Deus por tudo, mas prontos a perder, porque não é a verdade; a verdade que não passa é outra, e é justamente o relacionamento com Ele, o único ideal de sempre: Deus e basta. Ao contrário do que eu temia, recuperei minha saúde. Assim, um novo período começou, ao reencontrar a alegria de trabalhar a serviço Dele. Porém, cuidando no mais profundo do coração da nova união com Deus que nasceu daquela provação.

(Silvio – Itália)

Editado por Lorenzo Russo (trecho de *O Evangelho do Dia*, Città Nuova, ano VII, n.3, maio-junho de 2021)

Atualização do Conselho Geral

28 de abril de 2021

Nous publions le texte des mises à jour audio, faites jusqu'à présent, des réunions du Conseil général du Mouvement des Focolari.

Saudações a todos os que ouvem este áudio em todas as latitudes!

Sou Stefania Tanesini, diretora do Departamento de Comunicação do Movimento dos Focolares, e estou aqui porque muitas pessoas, de várias partes do mundo, expressaram o desejo de uma maior participação na vida do centro. Solicitaram formas e meios para encurtar a distância entre o centro e as comunidades em todo o mundo; conhecer quem ali trabalha, o que se faz, "como funciona o "governo" no Movimento, como funcionam os centros ligados a ele.

Este áudio é uma primeira experiência para tentar responder a estas questões.

Concluído o terceiro Conselho Geral dos Focolares, após a recente Assembleia Geral de fevereiro passado, creio que não há melhor ponto de partida para entrar mais no coração da Obra do que conhecer algo do trabalho do conselho, que é o "lugar" onde a atividade do centro e a vida da Obra no mundo convergem. Conclusão, é aqui que cada membro, seção, setor ou movimento está representado, encontra o seu lugar, se exprime, participa e constrói o percurso dos Focolares na vida quotidiana e na história.

O Conselho Geral expressa a unidade da Obra

Desde que assumi esta função tenho participado como ouvinte nas reuniões do Conselho Geral e com este áudio conto a vocês brevemente o que aconteceu ontem, respeitando naturalmente a privacidade e a confidencialidade que este tipo de reuniões exige. E acrescento algumas palavras que Margaret e Jesús disseram no conselho anterior, no dia 13 de abril.

Margaret Karram: o conselho geral é um mosaico.

"O Conselho ainda não está completo, mas já se apresenta como um lindo mosaico, com membros de 23 nacionalidades e de diferentes vocações. Muitos são novos, outros estavam no último sexênio, mas para todos começa uma nova experiência". Com estas palavras Margaret expressou também o desejo de que possamos realizar uma experiência sinodal a fim de construir relacionamentos verdadeiros e sinceros e assim viver uma experiência em Deus, levando adiante a realidade do movimento em conjunto e "não cada um o próprio pedacinho". Reiterou também que "a experiência do Conselho não se limita à realidade pela qual cada um é responsável, mas representa o mundo inteiro e está ligada a todas as regiões".

Explicou então, que alguns jovens participarão do Conselho. Foi proposto que durante um ano inteiro sejam sempre os mesmos, para fazerem uma experiência de formação profunda e para poderem dar a própria contribuição específica ao governo da Obra.

Jesús acrescentou que o Conselho Geral não é apenas um órgão para aprovar ou decidir, mas deve responder ao mandato que a Assembleia Geral lhe conferiu para os próximos 6 anos. Parte do tempo desses primeiros conselhos é dedicado às nomeações dos diferentes responsáveis de setores, movimentos, realidades e dos delegados da Obra de algumas regiões, que comunicaremos a vocês assim que a Presidente assinar oficialmente a nomeação.

Responder ao grito de Jesus Abandonado

O conselho de ontem começou com uma breve e profunda comunhão de Margaret: "Várias vezes", disse ela, ocorreu-me ir ao encontro do grito de Jesus Abandonado. Neste último período, encontrei-o nas situações e nas pessoas que encontro todos os dias. Estar atenta ao Seu grito significa não deixar passar o meu amor por Ele, acolher a dor do outro sem fugir".

Marc St-Hilaire e Chiara Cuneo, conselheiros para o aspecto "União com Deus e Oração"

(Amarelo) propuseram como meditação um trecho extraído de uma conversa de Chiara em 2003, sobre algumas modificações aos Estatutos Gerais. Na parte dedicada à missão do Conselho Geral, Chiara especifica que este "exprime a unidade de toda a Obra". Exprime o desígnio de Foco. Chiara continua: "Foco está presente em vocês, ou seja, no Conselho Geral, onde estão presentes todos os setores, todos... Foco era a humanidade e também a parte religiosa porque havia somente ele. E, portanto, todos vocês que representam os vários setores: os diálogos, as inundações, são Foco presente na Obra agora".

Com alegria, dois novos membros foram recebidos no Conselho Geral: Cecilia Gatti, uma focolarina e pedagoga argentina, é a nova responsável pelo Centro das Gen 4 e Fiorella Tassini, uma focolarina suíça, é responsável pelo Centro das Gen 3, agora no seu segundo mandato.

Marga Gomez, conselheira para o aspecto da "Natureza e vida física" (Verde) apresentou os resultados de um questionário sobre como os membros do conselho imaginam ser as modalidades e atividades deste órgão. Surgiu o desejo de vivenciar no conselho o espírito de família. Resultou ser, de primeira importância para todos, a necessidade de abordar antes de mais nada as questões enumeradas no documento final da Assembleia Geral e as questões mais polêmicas e atuais da humanidade.

Foi expressa quase unanimemente a necessidade de o conselho estar mais ao serviço das regiões, em ligação com elas em um relacionamento mais estável e frequente.

Marta Andro, Marcello Catalucci e Pe. Nazzeno Gaspari, responsáveis pelo Movimento Paroquial e Diocesano, falaram do recente congresso de animadores em que participaram mais de 3000 pessoas de todo o mundo. Foram dias de formação e de trabalho sobre as perspectivas que surgiram para este Movimento a partir do documento da Assembleia dos Focolares, assim como a partilha de experiências de todo o mundo. A participação de Margaret foi muito apreciada. Em breve poderão encontrar esta sua fala no Indy.

Paola Pepe e Jerome Cuquel, responsáveis centrais dos Centros Gen 2 apresentaram a próxima Semana Mundo Unido que tem como título "DARE to CARE" "Ouse cuidar". Terá lugar de 1 a 9 de maio.

Fiorella Tassini e Federico Viara, responsáveis dos Centros Gen 3 mundiais, apresentaram a versão atual do evento "Run4Unity", que também fará parte da Semana Mundo Unido.

No final, Margaret cumprimentou a todos, dizendo que o conselho agora está quase completo.

E tenho de dizer a vocês, que olhando para aqueles que participaram presencialmente, bem como para aqueles conectados virtualmente de várias partes do mundo, uma palavra saltou-me aos olhos: CORAGEM. Sim, porque os cinquenta participantes que representam todos nós no mundo, diziam que é preciso ter fé para acreditar que a unidade é possível, mas também que é preciso muita coragem para mudar a realidade e transformar um mundo "doente" em um mundo "unido".

Então, uma boa "Semana por um Mundo Unido" a todos, no compromisso de viver e difundir a cultura do cuidado em todas as direções possíveis!

Stefania Tanesini

22 mai 2021

Maria, Mulher da escuta, (...) faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos, cada pessoa que encontramos, especialmente quem é pobre e necessitado, quem se encontra em dificuldade.

Maria, Mulher da decisão, (...) concede-nos a coragem da decisão, de não nos deixarmos arrastar para que outros orientem a nossa vida.

Maria, Mulher da ação, faz com que as nossas mãos e os nossos pés se movam «apressadamente» ru-mo aos outros, para levar (...) ao mundo, como tu, a luz do Evangelho.

Estas são algumas passagens da “Oração a Maria, Mulher da escuta” recitada pelo Papa Francisco no dia 31 de maio de 2013 com a qual teve início o Conselho Geral de ontem, 21 de maio, no Centro da Obra.

Em primeiro lugar, uma grande saudação a cada uma e a cada um!

Com este novo áudio, chego a vocês em casa e nas comunidades com o desejo de transmitir a vocês de forma cada vez mais participativa a vida e diria também a vitalidade do Conselho Geral e do Centro do Movimento.

Margaret citou esta oração ao Gen das Escolas Gen de Loppiano, com quem se conectou pouco antes do Conselho, para os convidar a serem “instrumentos de unidade” neste mundo onde se vê o intensificar-se da violência não só na Terra Santa, mas também na Colômbia, em Mianmar e vários outros pontos do globo. Ela convidou os gen e todos os membros da Obra a serem como Maria, que não perde tempo porque “enquanto isso o mundo está mudando, está em guerra, as pessoas estão morrendo. Estas três características de Maria, disse ela, – que escuta, é capaz de decisão e mulher de ação – são precisamente para nós. Elas nos tornam capazes de levar a Obra para frente onde quer que estejamos”.

Duas conselheiras novas

Margaret abriu os trabalhos anunciando a entrada no Conselho de Elena Del Nero e Elisabetta Crisanti, focolarinas casadas italianas, que segundo o artigo 84 dos Estatutos Gerais do Movimento dos Focolares ocuparão a função de conselheiras da Presidente”, de modo que – lê-se no parágrafo “m” do artigo – o número de conselheiras corresponda ao de conselheiros”.

Um processo sinodal

Entre as funções do Conselho Geral está também a – de extrema delicadeza – de dar o consenso para a nomeação – por parte da Presidente – de novos Responsáveis da Obra nas regiões. Estamos no início dos seis anos desta presidência e nestes primeiros conselhos esta atividade ocupa um espaço relevante. Ontem, em particular, foi aprovada a nomeação

da responsável para o Leste Asiático, da nova responsável do Leste Europeu e dos responsáveis da região do Oriente Médio.

É claro que isso faz parte das atividades do conselho que exigem sigilo, por isso não mencionarei aqui os nomes dos novos responsáveis, que conheceremos assim que forem informados de sua nomeação.

No entanto, gostaria de compartilhar com vocês a minha impressão sobre a metodologia que pude observar “ao vivo” para a avaliação e nomeação dos responsáveis. Fiquei impressionada com a seriedade e delicadeza, a atenção à pessoa e a escuta atenta do pensamento de quem vive nas comunidades dos Focolares em todo o mundo. Vive-se um processo de partilha com as regiões e nas regiões, com processos consultivos agora comuns, dos membros. Isto foi confirmado por Klaus Brüscke – conselheiro, com Friederike Koller, para o aspecto da Irradiação (Alaranjado) e para as grandes regiões da África e do Oriente Médio – quando disse ter constatado em primeira pessoa, em contato com as comunidades, a alegria e a gratidão de poderem participar do diálogo e das decisões da vida do Movimento e da necessidade de compreender melhor o papel dos centros regionais em relação aos regionais.

Pessoalmente, não fazia ideia de como era feita a escolha dos diversos responsáveis. Fiquei impressionada porque vislumbrei na forma de trabalhar um processo que definiria como sinodal, ou melhor, “sinfônico” que está gerando uma escuta cada vez mais capilar, aberta e ampla.

Chiara: gerar Jesus no meio

Este não é um percurso automático e que exige – tanto no Conselho como em todos os outros âmbitos em que vivemos – um forte amor mútuo e união com Deus, que nos deem a possibilidade de “Gerar Jesus no meio”, como Chiara escreve em uma página de diário de 1983 lida para o Conselho. Escrevo algumas linhas:

“Quanto mais amamos, quanto mais estamos dispostos a amar, mais o Espírito Santo fala alto, porque onde está o amor, mais forte é a sua voz. O menor desacordo, a menor falta de amor, especialmente no futuro, quando o carisma

6 de junho 2021

atuará de outra forma na Obra, pode ser causa de divisões: o que mais devemos temer. Depois dessa advertência interior, tudo que me resta (e sinto a alegria e a necessidade disso) é lembrar a lista de pessoas que poderei encontrar hoje, conhecidas e desconhecidas, de quem falarei ou falaremos, com quem falarei diretamente ou por telefone etc. Todas, todas, porque o Espírito Santo tem grande zelo para com todos”.

Margaret: escuta, decisão, ação

Margaret concluiu a sessão intensa de ontem doando a sua alma a todos: "Várias vezes nos últimos dias me perguntei o que estava fazendo aqui, no Centro, enquanto poderia fazer muita coisa fora daqui, entre as pessoas. Hoje percebi uma luz dentro de mim: disse a mim mesma que esta é a minha contribuição para construir a Obra no mundo, para ajudar a sanar as dores, para me abrir a todos. Eu também disse a mim mesma que não estou sozinha, existe esse conselho e tudo o que dizemos ou fazemos é fruto de Jesus no meio que está crescendo e é essa vida que deve chegar às regiões”.

A seguir, retomou o diálogo com os Gen das Escolas Gen de Loppiano a respeito da oração do Papa Francisco: “Perguntei-me o que Maria faria nestes dias que vivemos atualmente, em que a paz está fortemente ameaçada também na minha Terra. Estou recebendo muitas mensagens de solidariedade de judeus, árabes... Muitas pessoas me escreveram para dizer: ‘estamos com você! Nós, judeus, cristãos e muçulmanos, podemos construir juntos a paz’”. Senti e sinto a dor de todos e o desejo de fazer algo não só pela Terra Santa, mas para construir a fraternidade no mundo.

Estamos tentando entender o que fazer em nível planetário, sinto isso como um chamado.

Escuta, decisão e ação; são as três palavras de Maria: a escuta de Deus, a decisão de fazer o que ela sentia que vinha de Deus e depois traduzi-las em ações concretas. É o que desejo viver com todos vocês”.

Stefania Tanesini

—

Uma saudação a todos em cada latitude de Stefania Tanesini do Departamento de Comunicação dos Focolares.

Para dizer a verdade fiquei na dúvida se falar sobre o Conselho geral realizado nos dias 4 e 5 junho deste mês: um encontro particular, planejado para a formação dos seus membros. Lendo o título: “Conselho geral e Centro Internacional, juntos pela Obra no mundo”, eu o imaginava muito operativo, só para quem trabalha ali e que não teria interessado aqueles que vivem do outro lado do mundo. Eu não me dava conta de quanto estava errada!

Margaret Karram: novíssima unidade e cointeresse

Comecei a entendê-lo no momento em que Margaret fez com todos um momento de comunhão:

“Estamos aqui, juntos, pelo mundo inteiro” – suas primeiras palavras. “Dentro de mim ressoavam duas palavras de Chiara: novíssima unidade e cointeresse”. E refletindo na experiência no Conselho geral do sexênio passado, eu me fiz esta pergunta:

“Quanto eu conheço realmente as pessoas que fizeram uma parte dessa caminhada comigo?”

“Com muitos partilhei várias coisas: reuniões, comissões, mas por vezes faltou o relacionamento vital e pessoal, como irmãos e irmãs que dá a possibilidade de nos conhecer a fundo, na alma”. Depois ela leu um trecho de uma resposta em que Chiara explica aos gen o que ela entendia por novíssima unidade e cointeresse:

“Devem começar a abrir os olhos e ver todos como irmãos [...]! Basta de divisões! Esta é a novíssima unidade. Devemos ser uma única família e na família as várias idades vivem em harmonia, devemos viver – como nós dizemos o cointeresse. [...] Edificando a Obra, Deus começou com Chiara, Foco, padre Foresi, as focolarinas e os focolarinos. Éramos o manípulo, aquela era a Obra, - e assim deve ser agora. Não havia subdivisões. Havia a unidade”.

“Convido todos – concluiu Margaret – a viver nestes dias e nos próximos 6 anos não tanto e não só pensando nas estruturas, na organização, nas cores, mas pensando que acima de tudo somos esta família no mundo”. Um convite que me interpelou e que interpela todos sobre “como” viver os nossos relacionamentos de trabalho ou de colaboração no Movimento e não só.

Jesús Morán: dinamismo de amor

“Aquilo que Margaret diz me parece essencial – prosseguiu o Copresidente, Jesús Morán – e é a única coisa que conta”.

Definiu a presença de Deus em nós e ao nosso redor – na natureza, na criação – um “dinamismo” que exprime a realidade da Trindade.

“Nós aqui no Conselho, deveríamos ser o modelo de vida trinitária para todos na Obra: pessoas mergulhadas totalmente em Deus, que fazem o que podem, mas se fizerem assim, Deus nelas fará muito mais”.

O Centro Internacional dos Focolares: um coração pulsante para o mundo

O primeiro dia foi dedicado a conhecer a vida e o trabalho do Centro Internacional dos Focolares, cuja missão é manifestar e exprimir a unidade da Obra e estar a seu serviço.

“O desafio desses dias – explicaram Sílvia Escandell e Ray Asprer, delegados centrais – é entender quem somos, onde estamos, como interagimos entre as várias realidades que compõem o Centro”.

Entre os escritórios dos aspectos (as cores) e os numerosos serviços, estiveram presentes dois: a Secretaria Legal Administrativa (SAL) e o Departamento de Coordenação dos Funcionários (UCP).

Maria Giovanna Rigatelli, responsável, apresentou com Angelo Spinosa e Elisabetta Scomazzon o trabalho da SAL que segue os aspectos jurídicos, administrativos, fiscais da vida da Obra no Centro Internacional.

Mariangela Vignali e Guglielmina De Pisi que, com Roberto Mosca, fazem parte do Departamento dos Funcionários, ilustraram as várias tipologias de colaboração, as formas de contratos, direitos e deveres de todos os que prestam serviço e trabalham no Centro.

Competência, atenção à dignidade e aos direitos da pessoa, esforço de uma profissionalização cada vez maior: são estes os elementos que impressionaram e que não são bastante conhecidos.

Ser um time e liderança que é serviço

Os temas do dia 5 de junho foram as dinâmicas do trabalho em equipe e o estilo de liderança. O pensamento espiritual que abriu o dia estava em grande sintonia; tratava-se do comentário de Chiara à Palavra de vida de outubro de 1982: “Quem quiser ser grande entre vós, faça-se vosso servo” (Mc 10,35-45): “Façamos tudo aquilo que devemos fazer – diz Chiara – em espírito de serviço”.

Eva Gullo, empresária italiana da EdC, consultora empresarial para os recursos humanos, propôs uma reflexão sobre os estilos de liderança que podem nascer de um carisma e – especificamente – do carisma da unidade. Falou de “liderança que é serviço” que exige a capacidade de comunicação, escuta profunda e de ativar colaborações. “Enfim – concluiu Eva – é um modo para cuidar de um ‘nós’, o bem mais precioso”.

Um assunto vasto e muito sensível para todos, que em mim desencadeou um profundo exame de consciência sobre como vivo os meus relacionamentos e sobre as consequências das minhas ações nos outros. Se afirmou a importância para a Obra de investir na formação de “líderes no serviço”.

Foi feita a apresentação de alguns desses serviços e escritórios que tornam possível o trabalho de muitos outros, como o Arquivo Geral dos Focolares, apresentado por Chiaretta Zanzucchi e Lucia Zurlo; o Serviço de Informática com Fiore Bigati e Rosilene Pagani; e as muitas realidades envolvidas na gestão de eventos, com Paola Cipollone do Centro Santa Chiara. Falou-se também da

gestão dos imóveis de propriedade da Obra no mundo e se apresentou o Escritório Projetos e arrecadação de fundo.

A última coisa que me impressionou foi o “final aberto” desse Conselho Geral: para mim foi uma surpresa. Não houve um discurso conclusivo: Margaret e Jesús simplesmente falaram da sua agenda dos próximos dias. E é como se tivessem dito a todos “vamos em frente juntos nesta novíssima unidade, que torna divinos também os aspectos mais concretos das nossas vidas”.

Stefania Tanesini

14 de junho 2021

Em primeiro lugar, uma calorosa saudação a todos! Sou Stefania Tanesini, do Departamento de Comunicação do Movimento dos Focolares. Eu sei, eu sei: não se passaram nem mesmo duas semanas desde o último áudio que enviamos a vocês, mas creio que vale a pena contar sobre o encontro do Conselho geral com os responsáveis da Obra na região no sábado, dia 12 de junho.

Alguns trechos de um escrito de Chiara do Collegamento de 25 de abril de 1991, abriram este encontro:

“O hábito que queremos adquirir – diz Chiara – é procurar a Sua face. Procurá-lo Abandonado. (...) Nós o procuraremos nos aspectos mais árduos, mais difíceis que a vontade de Deus nos sugere; em todas as divisões próximas ou distantes de nós, pequenas ou grandes e, por conseguinte, também no trabalho pela Obra. (...) Podemos, com a força dos filhos de Deus, que tudo esperam de seu Pai onipotente, lançar Nele as preocupações. (...) Façamos ecoar no nosso coração o mais frequentemente possível o versículo do Salmo 26, que diz: «É a tua face, Senhor, que eu procuro».”

Sabem, desde o início eu senti que havia algo diferente do habitual, como se neste encontro a situação se invertesse: o conselho geral tornou-

se um espaço para a escuta. Os responsáveis de região, em uma viagem planetária, falaram sobre o percurso de aprofundamento do documento final da Assembleia nas respectivas regiões, identificando em cada lugar, situação e cultura o particular semblante de Jesus Abandonado.

“Estamos cansados de nos vermos só virtualmente; o que as pessoas desejam hoje são relacionamentos verdadeiros, sinceros e desinteressados. Há sede de verdade”, disse Catherine Burke, responsável para a Europa Ocidental. “As pessoas querem fazer coisas concretas e com a Semana Mundo Unido e a ação ‘Dare to Care’, foram feitas muitas iniciativas. A colaboração nos projetos ou atividades entre diferentes regiões do mundo é uma grande oportunidade”.

Gestos normais de heroísmo, pessoal e comunitário, estiveram no centro da comunhão dos responsáveis regionais da Índia: “A segunda onda da Covid na Índia e no Nepal chegou como um Tsunami”, disseram. “O sistema nacional de saúde entrou em colapso. Graças à providência, que chegou das várias partes do mundo, pudemos abastecer com equipamentos salva-vida necessários três hospitais. A pandemia nos estimulou a nos relacionarmos mais entre nós. A colaboração e a ajuda aos mais vulneráveis do Shanti Ashram se intensificaram e, por meio de uma “Maratona da solidariedade” internacional, promovida pelos médicos da Universidade Sacro Cuore de Roma, recebeu fundos também do Papa Francisco.

Roberta Munegato e André Barros, responsáveis pela nova região Interamericana, começaram dizendo que naquelas terras não existe nenhuma dificuldade em escolher os semblantes de Jesus Abandonado. Em Santo Domingo, por exemplo, uma das chagas se manifesta no rosto dos muitos migrantes haitianos ilegais presentes no país. Foram feitas várias atividades para dar assistência jurídica a estas pessoas, para ensinar o idioma e não deixar que lhes falte o necessário. Já no Equador, o documento pós-assembleia fez com que a comunidade do Movimento dos Focolares sentisse como prioridade o clamor dos povos indígenas.

“Nos sentimos chamados a viver com e para as novas gerações, explicam Maria Regina Piazza e Markus Näf, responsáveis pela Mariápolis permanente de Montet (Suíça). O evento online, concluído há pouco, “VOCeinAZIONE”, que apresenta a vocação ao focolare, tornou-se um evento mundial com a participação de jovens de 50 países”.

Acreditem: nunca como desta vez desejei que vocês pudessem ouvir a todos: intergeracionalidade, colaboração entre as regiões, abordagens transversais de vários tipos expressavam a criatividade e a inteligência das comunidades do Movimento dos Focolares do mundo inteiro que sabem reconhecer na crise a ação de Deus.

Em seguida, Jesús falou do intenso trabalho realizado nos últimos meses em relação à proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis. Estamos caminhando para a constituição de uma única comissão central internacional que se ocupará tanto da proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis como também de casos de abuso espiritual ou de poder. Será formada por profissionais de alto nível: juristas, psicólogos e psiquiatras, pediatras, moralistas, professores. Seguiu-se um diálogo aberto com os responsáveis de região, que contou ainda com a presença de Orazio Moscatello e Alessia Sangiorgio, advogados, respetivamente responsáveis pela CO.BE.TU e pelo órgão para a proteção integral da pessoa. Um momento importante para compartilhar desafios, questões críticas, reconhecer que existiram erros e falhas ao longo desse caminho; a necessidade de atividades de formação e prevenção e de uma maior colaboração com as comissões locais.

Maria Magerl e Roberto Rossi, responsáveis para a Europa Central, apresentaram uma experiência piloto: a constituição de um ponto de escuta online em matéria de abusos espirituais ou de poder com oito especialistas, a maioria dos quais não fazem parte da Obra.

Fiquei impressionada com as palavras de Roberto, ao apresentar o projeto: “Verifica-se que o modelo de relacionamentos que o Carisma propõe – isto é, segundo o modelo da Trindade – pode ser um antídoto para formas de abuso, se o vivemos como deve ser vivido. Para atingir este objetivo nos ajuda entender - nos relacionamentos – onde estão os limites e onde podemos cometer erros”.

Está também em curso o desenvolvimento de um protocolo de comunicação interna sobre este delicado assunto, para cuja elaboração recebemos indicações preciosas do pe. Hans Zollner, jesuíta, responsável pelo Centre for Child Protection (CCP) e membro da Pontifícia Comissão de Proteção de Menores.

Antes de concluir, Margaret anunciou que o Conselho geral já está completo com a entrada das duas últimas conselheiras: Lúcia Compostella e Maria Augusta De La Torre.

Em seguida, anunciou a todos o lançamento do Decreto Geral do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida que regula o número e a duração dos mandatos de governo (dois, por um máximo de 10 anos) nas associações internacionais privadas e públicas de fiéis e que portanto, nos diz respeito e nos desafia.

Como podem ver, são muitas realidades e por isso Margaret convidou a todos a “viver com serenidade, para além de tudo”. E acrescentou: “É verdade: tudo mudou; mudou o governo da Obra, temos novos responsáveis. Precisamos dar tempo ao tempo para viver pelo nosso povo e sentir que estamos juntos nesta nova onda para entender bem o que Jesus nos pede para os próximos anos”.

A seguir concluiu, transmitindo a todos uma mensagem de Palmira Frizzera, que lhe escreveu dizendo que até agora rezou e ofereceu tudo pela Obra, em particular pelo Centro, mas que agora sentia um forte impulso interior: oferecer e viver tudo pela unidade de toda a Obra no centro e no mundo. “Se não estivermos unidos entre nós – diz Palmira – a Obra se fragmenta e morre. Ao invés, se é uma só alma, Chiara está viva entre nós e nós somos Chiara, o seu corpo místico.”

Stefania Tanesini

“Hoje abordamos tantos assuntos que teria seria necessário um dia inteiro... mas é a unidade que cresce entre nós que nos ajuda a entender como proceder. Nestes dias em que se acumularam tantas coisas – encontros, colóquios, e-mails – eu me perguntei como conseguiria fazer tudo. Lembrei-me do que Chiara disse sobre os 6S¹: “Serei santa se for santa logo” . O que conta é cada momento presente e por isso comecei a viver assim: a santidade no dia a dia, recomeçando a cada momento e isso que deu paz. O que podemos fazer é viver cada momento pela santidade dos outros e da Obra, ou resto está nas mãos de Deus. Podemos nos esforçar para construir esta santidade coletiva a cada momento... juntos!”.

Vocês a reconheceram? Saudações a todos!... e desculpem se desta vez começo do fim: as palavras que acabo de ler são, de fato, aquelas com as quais Margaret concluiu o Conselho geral do dia 25 de junho, mas não pude resistir: elas abrem este espaço de comunhão porque, de fato, foram a chave para poder colher a essência dos assuntos abordados, mesmo os mais terrenos e de cunho organizativo.

Afinal, Chiara foi a primeira a nos ajudar sempre a captar o Divino por trás de tudo, na verdade ainda mais: a viver também os aspectos organizativos do Movimento como estruturas de comunhão, nascidas para testemunhar o Carisma. Em uma de suas palestras em 2003, proposta como meditação, sobre as modificações dos Estatutos Gerais da Obra de Maria, Chiara destaca justamente o espírito com que os membros devem trabalhar. Sobre o Centro da Obra ela afirma: «No cumprimento pontual e generoso das tarefas confiadas a cada um (...) asseguram que os aspectos concretos da vida da Obra sejam vividos universal e fielmente e que todas as regiões vivam na plenitude da unidade”. Em seguida, explica que o vínculo – isto é, a unidade – que une as diversas realidades que colaboram na Obra nunca pode falhar, sob pena de interrupção da “linfa vital do Carisma” - estas últimas são palavras de Chiara.

“A linfa vital do Carisma”: Confesso a vocês que esta expressão de Chiara me tocou

profundamente. Disse a mim mesma que no cumprimento de todas as funções, das menores às mais exigentes, devo estar atenta a não perder de vista o horizonte último, ou seja, a unidade, nada menos.

Klara Maria Piedade e Iolanda Martins, membros do core team do projeto Pathways, com Paola Pepe e Federico Viara, corresponsáveis pelos Centros Gen 2-Jovens por um Mundo Unido e Gen 3-Movimento Juvenil pela Unidade, abriram os trabalhos com uma avaliação quantitativa e qualitativa da Semana Mundo Unido 2021 em nível global.

“Dare to care”, ou seja, “ousar cuidar” do corpo social, principalmente por meio da ação política e da cidadania ativa, foi o pathway, o caminho, que norteou este ano a miríade de atividades, eventos e projetos que culminaram na SMU e que desejaram responder às fragilidades, necessidades e sofrimentos de todas as terras e povos. Digo alguns números: 786 eventos realizados, a maioria deles online, devido à pandemia; 400 cidades alcançadas pela Run 4 Unity; Também é interessante notar que a idade dos participantes neste ano foi um pouco mais alta. Isso significa que não apenas os jovens, mas as comunidades do Movimento dos Focolares no mundo inteiro sentiram própria a SMU?

São muitas as pistas abertas para as próximas edições da SMU, tais como: visar atividades que respondam aos desafios locais e globais, em sintonia com aquilo que a humanidade está vivendo - lembro-me aqui “A vaccine for all” – Vacina para todos, a campanha em curso, de apoio à vacinação anti Covid acessível a todos, priorizando os mais vulneráveis e necessitados do planeta. E, além disso, preferir a realização de eventos e atividades presenciais e locais, ao invés de online - depois de um ano e meio de pandemia todos nos sentimos cansados de estar na frente de um vídeo!

Uma vez que a Semana Mundo Unido é de toda a Obra, buscando colaborar cada vez mais e melhor com as comunidades locais, estabelecendo caminhos que ao longo do tempo ativam redes, colaborações transversais e que continuam mesmo após a atividade ou evento – convém referir que já neste ano 44% das atividades

¹C. Lubich, Collegamento, 27 de agosto de 1998, publicado em *Costruendo il “castello esteriore”*, Città Nuova, Roma 2002, pp. 55-58. Em italiano: “Sarò santa se sono santa subito”(n.t.d.).

foram realizadas desta forma. A comunicação interna e externa continua sendo um ponto fraco: precisamos melhorar para incidir na opinião pública.

O encontro de 2022 será com o Pathway, o caminho “verde”, que terá como foco o cuidado com as pessoas, o planeta e a conversão ecológica e que terá seu principal evento no Oriente Médio. Informações e notícias podem ser encontradas na página da web de United World Project.

Entre as funções específicas do Conselho geral estão também a aprovação do Orçamento e do Balanço anuais do Movimento dos Focolares. Geneviève Sanze e Ruperto Battiston, conselheiros centrais para o aspecto “Comunhão dos bens, economia e trabalho”, apresentaram a declaração final econômica e financeira do ano 2020.

Não sou capaz de entrar nos detalhes da apresentação de um orçamento tão complexo – como vocês podem imaginar –, um orçamento, eu diria, porém, em que o item “comunhão” está em primeiro lugar, basta pensar na economia do Movimento que, como receita, sempre se baseou em dois pilares: a comunhão dos bens dos seus membros e a assim chamada providência, ou seja, as entradas extraordinárias e inesperadas compostas por doações, heranças, vendas de imóveis e outras coisas.

Aqui devo ser porta-voz da gratidão a todos os membros da Obra: apesar do período difícil, a renovada fidelidade em viver a comunhão dos bens tornou possível ajudar muitos necessitados e a Obra nas suas múltiplas atividades no mundo. A leitura econômica do ano passado feita pelos conselheiros é muito interessante: um ano em que a Covid afetou fortemente a economia mundial e, portanto, também a do Movimento dos Focolares. Eles o definiram como um ano “divisor de águas”, que marcou um antes e um depois também em nível econômico. A avaliação

da sustentabilidade econômica das atividades da Obra – já iniciada nos últimos anos – continua, justamente para rever as práticas até agora adotadas que necessitam, de fato, serem revistas à luz dos novos desafios.

Desafios que – para sermos sinceros – exigem a reflexão de muitos âmbitos da vida do Movimento dos Focolares, antes de mais nada aquele do chamado “calendário” de encontros no centro e nas regiões. Kumiko Kobayashi e Klaus Brüscke, respectivamente conselheiros para o Violeta com Joachim Schwind e para o Alaranjado, com Friederike Koller, anunciaram a composição de uma mesa permanente que tratará de uma avaliação global dos eventos propostos. A frequência e quantidade de eventos, além da mudança de modalidade ditada também pelo uso massivo de tecnologias que este período nos impôs, têm orientado a reflexão para aquilo que eu definiria uma diferente “filosofia organizacional” dos eventos, a partir de critérios de oportunidade e, considerando as orientações da Assembleia Geral, de viabilidade, de envolvimento das regiões – este último considerado prioritário.

Como podem notar, foi um conselho que tratou de temas muito concretos que expressam o trabalho conhecido e oculto de muitos no Centro e no mundo. Despedimo-nos com os votos de Margaret para este próximo período de férias para muitos e de trabalho para outros: “Vamos viver uns pelos outros”, disse, procurando também “espaços para irmos em profundidade na união com Deus, seja qual for a situação em que nos encontrarmos”. E deu de presente a todos os “10 pontos” que Chiara escreveu no período do verão de 1985. Vocês os encontram em anexo.

Saudações a todos e até a próxima!

Stefania Tanesini

Quem são os membros do Conselho geral (CG) e os delegados zonais dos Focolares

Rocca di Papa, 12 de junho de 2021

CONSELHO GERAL

Presidente **Margaret Karram**

Copresidente **Jesús Morán**

Conselheiros eleitos e seus encargos

• <i>Delegados Centrais</i>	Silvia Escandell	Ray Asprer
• <i>Comunhão de bens, economia e trabalho</i>	Geneviève Sanze	Ruperto Battiston
• <i>Irradiação e apostolado</i>	Friederike Koller	Klaus Brüsckhe
• <i>União com Deus e oração</i>	Chiara Cuneo	Marc St-Hilaire
• <i>Vida física e natureza</i>	Marga (Margarita) Gómez	Étienne Kenfack
• <i>Harmonia e Ambiente</i>	Vita (Clara) Zanolini	Enno Dijkema
• <i>Sabedoria e estudo</i>	Renata (Margarete) Simon	Francisco Canzani
• <i>Unidade e meios de comunicação</i>	Renata (Kumiko) Kobayashi	Joachim Schwind
• <i>África e Oriente Médio</i>	Friederike Koller	Klaus Brüsckhe
• <i>Américas</i>	Bernadette Ngabo	Ángel Bartol
• <i>Ásia e Oceania</i>	Rita Moussallem	Antonio Salimbeni
• <i>Europa</i>	Donna Kempt	Vitek (Vit) Valtr

Responsáveis dos centros para os objetivos específicos

• <i>Centro para o diálogo entre fiéis da própria Igreja</i>	Chiara Cuneo	Marc St-Hilaire
• <i>Centro "Uno" para a unidade dos cristãos</i>	Sandra Ferreira Ribeiro	Enno Dijkema
• <i>Centro para o diálogo inter-religioso</i>	Rita Moussallem	Antonio Salimbeni
• <i>Centro para o diálogo entre pessoas de convicções não religiosas</i>	Maria Àngels Capellas	Ferdinando Garetto
• <i>Centro para o diálogo com a cultura</i>	Silvia Cataldi	Oswaldo Barreneche

Quem são os membros do Conselho geral (CG) e os delegados zonais dos Focolares

Rocca di Papa, 12 de junho de 2021

Responsáveis das ramificações

• Focolarinas – Focolarinos	Noreen Lockhart	Flávio Luis Roveré de Oliveira
• Voluntárias – Voluntários	Fanny Bava Furnò	Juan Ignacio Larrañaga
• Gen 2f. - Gen 2m.	Paola Pepe	Jérôme Cuquel
• Gen 3f. - Gen 3m.	Fiorella Tassini	Federico Viara
• Gen 4f. - Gen 4m.	Cecilia Gatti	Pep (Josep Maria) Cànoves
• Bispos amigos do Movimento - Secretário para os encontros		Stefano Fontolan
• Sacerdotes e diáconos diocesanos focolarinos		d. Antonio Bacelar
• Sacerdotes e diáconos diocesanos voluntários		d. Vladislav Brokeš
• Gen's		d. Innocent Thibaut Ndoreraho
• Consagradas	sr Tiziana Longhitano	
• Religiosos		p. Salvo D'Orto
• Movimento Famílias Novas	Maria Caporale Salerno	Gianni Salerno
• Movimento Humanidade Nova	Maria Celeste Mancuso	Luca Moser
• Movimento Jovens por um Mundo Unido	Paola Pepe	Jérôme Cuquel
• Movimento Juvenil pela Unidade	Fiorella Tassini	Federico Viara
• Movimento paroquial e Movimento diocesano Movimento sacerdotal	Marta Andro	d. Nazzareno Gaspari
• Movimento das Consagradas	suor Tiziana Longhitano	Marcello Catalucci
• Movimento dos Religiosos		p. Salvo D'Orto

Conselheiros adicionados

- Elena Del Nero
- Elisabetta (Eli) Crisantl
- Lucia Compostella
- Maria Augusta De La Torre

Secretários

- Gloria Campagnaro
- Robert Chadourne

Quem são os membros do Conselho geral (CG) e os delegados zonais dos Focolares

Rocca di Papa, 30 de junho de 2021

ELENCO DOS RESPONSÁVEIS DA OBRA NAS REGIÕES

Europa

• <i>ITÁLIA E ALBÂNIA – Roma</i>	Cristiana Formosa	Gabriele Bardo
• <i>EUROPA OCIDENTAL – Bruxelas</i>	Catherine Burke	Andreas Amann
• <i>EUROPA CENTRAL – Viena</i>	Maria Anna Magerl	Roberto Rossi
• <i>REGIÃO VIOLETA – Bratislava</i>	Dolores Poletto	Andrej (Redi) Štefančič

África e oriente médio

• <i>ÁFRICA CENTRO-OESTE</i>	Aurora Oliveira	Salvatore Ignaccolo
• <i>ÁFRICA ORIENTAL</i>	Erly (Reja) Santos de Oliveira	Raphaël Takougang
• <i>ORIENTE MÉDIO – Amã</i>	Michèle Chachaty	Giorgio Antoniazzi

Asia e Oceania

• <i>SUDESTE ASIÁTICO – Bangkok</i>	Veronika Semmler	Glauco Venuti
• <i>LESTE DA ÁSIA – Cheonan e Asan</i>	Arlette (Tecris) Noronha	Austin Jong Tae Im
• <i>FILIPINAS – Manila</i>	Nar Plaras	Andrew Camilleri
• <i>ÍNDIA – Mumbai</i>	AlaMaria Attard	Plácido Gomes
• <i>OCEANIA – Melbourne</i>	Maria Cecilia Capuzzi	Augustine (Yob) Doronila

Américas

• <i>INTERAMÉRICA – Bogotá</i>	Roberta Munegato	André Barros
• <i>CONE SUL – Buenos Aires</i>	Griselda Imvinkelried	José Antonio (Pepe) Polimeni
• <i>BRASIL – Brasília</i>	Marvia Vieira	Aurélio Martins de Oliveira
• <i>AMÉRICA DO NORTE – Silver Spring</i>	Erika Croatto	Enrico Donzelli

MARIÁPOLIS PERMANENTES ligadas ao Centro

• <i>MARIÁPOLIS RENATA – Loppiano</i>	Donatella Donato di Paola	Franco Galli
• <i>MARIÁPOLIS FOCO – Montet</i>	Maria Regina Piazza	Markus Näf



Bangui, África Central

Uma escola para mudar o futuro

Na periferia da capital da República Centro Africana, nasceu uma escola fundada por membros do Movimento dos Focolares. Hoje acolhe mais de 500 crianças, muitas das quais, após longos períodos de guerra, têm de compensar os anos de escola perdidos.

Estamos em Bangui, capital da República Centro-Africana, um estado sem litoral no interior e na parte central do continente africano. A capital está localizada no Sudoeste, em uma área de fronteira com a República Democrática do Congo. Há quatro anos, em um subúrbio de Bangui, foi fundada uma escola infantil e primária chamada Santa Clara (Sainte Claire), que atualmente conta com 514 alunos. A fundação ocorreu após um apelo que o Papa Francisco e Maria Voce, na época presidente do Movimento dos Focolares, haviam lançado: sair para atender às necessidades do povo, particularmente nas periferias.

“Para nós, a necessidade mais urgente era a educação”, explica Bernadine, membro do Focolare e diretora da escola Santa Clara, “porque, após longos anos de guerra, muitas crianças haviam perdido vários anos de escola”. Poderíamos, então, ajudá-las a alcançar o nível de seus pares”.

Por estar localizada em um bairro suburbano, a escola recebeu imediatamente muitas crianças nascidas em famílias que haviam fugido da cidade, onde a guerra havia destruído suas casas. “Eles vêm aqui para renascer, para começar uma nova vida”, continua Bernadine.

O Instituto Santa Clara é católico e, fundado por membros do Movimento dos Focolares, procura transmitir ensinamentos baseados na cultura da Unidade. A diretora explica: “cada dia começa com orações matinais; depois lançamos o dado do amor, no qual lemos frases curtas para viver bem o dia”. No dia seguinte, antes de lançarmos o dado novamente, compartilhamos as experiências do

dia anterior. Alguns ajudaram sua mãe a lavar a louça, outros fizeram as pazes com um amigo após uma briga...”.

No momento, a guerra no país foi suspensa e a situação política está mais calma. Entretanto, ainda há muitas consequências que têm um impacto sobre a população, incluindo o toque de recolher das 20h às 5h. Depois, há inúmeras complicações relacionadas a fatores econômicos e sociais. Bernadine explica: “Há alguns dias, por exemplo, houve uma grande tempestade que danificou os cabos elétricos. Desde então, só temos eletricidade de 2 a 3 horas por dia. Isto muda muito a vida das pessoas: começando com os alimentos, que não podem ser armazenados. Sem mencionar todos aqueles que trabalham com eletricidade: eles não podem realizar suas atividades por vários dias”!

Depois veio a pandemia. Em 2020, o Instituto teve que terminar o ano em março em vez de junho, o que teve um forte impacto na educação dos alunos, que mais uma vez ficaram sem escola. Mas as consequências econômicas para todo o país também foram duras: as fronteiras foram fechadas e a República Centro-Africana, sem acesso ao mar, teve dificuldades com a entrega de mercadorias do exterior. Os preços subiram acentuadamente.

Apesar das dificuldades, entretanto, as atividades da escola foram retomadas e continuam: “durante a Semana Mundo Unido deste ano (1 a 9 de maio) as crianças ajudaram a construir um campo esportivo, plantando as sementes para o gramado, de modo que ele possa ser usado como um lugar para praticar esportes todos juntos dentro de alguns meses”. A educação, portanto, não para, mesmo em meio a dificuldades: tudo isso ainda permite plantar novas sementes de esperança, para um futuro melhor.

Laura Salerno



Manaus, Brasil

La pastoral dos moradores de rua

O testemunho do focolare de Manaus em ajuda aos sem-teto. Uma maneira de ser Igreja em saída e ir nas periferias existenciais procurando os mais necessitados.

Há alguns meses, um focolarino de Manaus, Brasil, sentiu o desejo de fazer algo para ajudar as pessoas em dificuldade. Assim, ele entrou em contato com vários sacerdotes e religiosas para dizer que estava disponível. Após cerca de um mês, surgiu a possibilidade de dar uma mão para a “pastoral dos moradores de rua”, ou seja, para ajudar os sem-teto. Todo o focolare está envolvido: Renzo, Daniel, Francisco, Valdir e Júnior. Eles contam:

Todos os domingos à noite, na praça da igreja “Nossa Senhora dos Remédios”, no centro histórico da cidade, um daqueles lugares muito lotados durante o dia e muito perigosos à noite, ajudamos na curta Celebração da Palavra, depois damos uma refeição aos desabrigados e ficamos com eles para escutá-los. Eles rezam conosco e compartilham o que experimentam durante a semana.

Alguns poucos voluntários passam para entregar uma refeição e afastam-se rapidamente. Os sem-teto nos reconhecem e nos agradecem porque para eles, estar juntos, rezar, falar, compartilhar suas vidas, ser ouvidos sacia suas almas tanto quanto as refeições saciam sua fome. Eles já nos disseram isso várias vezes.

Nossa presença é ditada pelo amor, por estarmos sempre disponíveis para trocar algumas palavras e criar relacionamentos com todos, inclusive com a equipe pastoral.

Mas tudo isso não é suficiente. Por isso, todas as sextas-feiras à tarde, nos oferecemos para ajudar os sem-teto na possibilidade de um banho ou uma muda de roupa, doada por pessoas generosas.

Também envolvemos nossos amigos da Comunidade dos Focolares para coletar roupas, sapatos, chinelos... e é ótimo ver a sensibilidade para esta ação e receber respostas muito positivas cada vez que comunicamos esta experiência: muitos nos encorajam a continuar ou começam a vir para ajudar.

Com o lockdown pela Covid, infelizmente, várias atividades de ajuda aos mais pobres tiveram que ser suspensas.

Então nos reunimos online para descobrir o que fazer. O Arcebispo Leonardo Steiner, que também estava presente, ficou impressionado com a situação e doou uma quantia em dinheiro para continuar oferecendo uma refeição por dia, durante 20 dias, para duzentas pessoas, divididas entre duas grandes praças no centro histórico.

Certamente, trabalhar por duas ou três horas com todo o equipamento de segurança necessário e o calor de Manaus é cansativo, mas também é uma forma concreta de ir às periferias existenciais, para procurar os mais necessitados, aqueles que o Pai prefere, oferecendo a dor de poder fazer tão pouco diante desses Jesus Abandonado com tantas necessidades, quando nós não podemos fazer mais por eles, a não ser dar um sorriso, um ouvido atento, nosso amor.

Providência não falta: as autoridades do Ministério Público do Trabalho nos procuraram para nos dar dinheiro e recursos para garantir trezentas refeições por mais 15 dias. Isto significa mais trabalho para nós, voluntários, mas não se pode dizer não a tal providência e então acreditamos que Deus se manifestará para nos dar energia, saúde ou outros voluntários para nos ajudar.

I focolarini del focolare di Manaus



O futuro da EdC

Conhecimento para fortalecer a ação

Stefano Zamagni, economista, Presidente do Pontifício Ateneu das Ciências Sociais, falou recentemente em Loppiano (Itália) no evento para o “30º Aniversário da Economia de Comunhão”. Transcrevemos uma parte do seu discurso no qual sublinhou a contribuição da Economia de Comunhão para a evolução do pensamento econômico.

“(…) Confesso que quando, exatamente 30 anos atrás, ouvi o discurso de Chiara Lubich no Brasil quando ela lançou o projeto da Economia de Comunhão, fiquei muito impressionado, quase chocado. Porque a economia como ciência tem muitas palavras: riqueza, renda, eficiência, produtividade, equidade, mas não tem a palavra comunhão. E eu me perguntei: “Como é possível que uma pessoa como Chiara, cuja matriz cultural não incluía uma formação em economia, pudesse ter lançado um desafio intelectual desse tipo”. Tinha que haver um carisma especial, hoje sabemos que havia. Isto me perturbou positivamente. Comecei a refletir e me perguntei: “Mas como é possível que na longa história do pensamento econômico nunca, nos últimos séculos, um conceito como este tenha sido abordado”? Alguns anos depois encontrei o trabalho de Antonio Genovesi, o fundador da economia civil, e entendi toda uma série de conexões entre Economia de Comunhão e economia civil.

Obviamente, no início houve muitas dificuldades para a Economia de Comunhão. Lembro que em 1994, em Ostuni (Puglia-Itália), o Meic (Movimento Eccelsial de Compromisso Cultural) organizou seminários culturais durante o verão. Em uma apresentação presidida por um famoso economista italiano, duas focolarinas recém-formadas tiveram a

audácia de apresentar o projeto de Economia de Comunhão. Este professor começou a dizer: “Isto é um absurdo, porque não satisfaz o critério de racionalidade”. Eu, que estava presente, lhe perguntei: “Mas, segundo você, o gesto do Bom Samaritano satisfaz o critério da racionalidade?”. Você é escravo de um paradigma, de uma maneira de pensar que você sugou de seus estudos sem se perguntar o problema, porque a racionalidade que você pensa é uma racionalidade instrumental, mas também há uma racionalidade expressiva. Quem disse que a racionalidade instrumental é superior à racionalidade expressiva? Você não sabe que a Economia de Comunhão está inscrita no modelo de racionalidade expressiva? Onde expressivo significa que um carisma é expresso, porque os carismas devem ser expressos e traduzidos em realidade histórica”.

A Economia de Comunhão tornou possível recuperar essa tradição de pensamento da economia civil que nasceu em Nápoles, em 1753. Pensamos hoje na economia e na escola de economia civil que é precedida por Luigino Bruni. Mas pensemos no último grande evento, que foi a “Economia de Francisco”, que nada mais é do que uma mistura entre a economia civil – que é um paradigma, que significa um olhar sobre a realidade que se encarna então em modelos, em projetos, em diferentes teorias – e a economia de comunhão. Obviamente o evento ainda é recente, mas estou certo de que em breve conhecerá uma nova temporada.

Para finalizar, quero usar uma palavra que infelizmente desapareceu do uso por pelo menos um século: conação. É uma palavra cunhada por Aristóteles há 2400 anos. Ela deriva do choque entre conhecimento e ação e

significa que o conhecimento deve ser colocado a serviço da ação e a ação não pode ser exercida e dar frutos a menos que seja baseada no conhecimento. Digo isto porque o desafio dos próximos 30 anos e ainda mais da Economia de Comunhão é fortalecer o componente cognitivo. Até agora, a precedência tem sido corretamente dada à ação, às conquistas. Mas precisamos estar conscientes de que se a ação não for continuamente alimentada pelo conhecimento, ela corre o risco de implodir.

Chiara Lubich tinha uma capacidade de intuição, compreensão e, portanto, de previsão, mesmo em tópicos dos quais ela não era especialista. Efetivamente, a contribuição da Economia de Comunhão para a evolução do pensamento econômico como ciência tem sido

notável. E hoje podemos falar sobre isso em nossas universidades: o Prof. Luigino Bruni dirige um programa de doutorado de economia civil e economia de comunhão, na Lumsa (Libera Università Maria Assunta) em Roma, Itália. Aqui em Loppiano, existe o Instituto Universitário Sophia e também em outros locais universitários não é mais proibido falar de Economia de Comunhão. Do meu ponto de vista, este é um ótimo resultado, um resultado muito bom. (...)”

Para rever a transmissão de Loppiano pelos 30 anos da Economia de Comunhão:

www.edc-online.org

Lorenzo Russo

17 Junho 2021 •

Evangelho vivido: **tudo é um dom**

Fui uma enfermeira

Tocada pelo fato de tantos médicos e enfermeiros estarem arriscando e dando a vida, e já que eu havia sido uma enfermeira trinta anos atrás (mas depois mudei de trabalho), decidi me inscrever em um hospital como enfermeira reserva. Recentemente, me chamaram para ajudar na unidade de terapia intensiva uma vez por semana. É um enorme desafio para mim (nesses trinta anos, os equipamentos e cuidados hospitalares mudaram muito), mas a alegria é grande por ainda ser útil. A maior recompensa que eu poderia receber foi



quando meus filhos, dos quais procuro nunca descuidar, disseram que estavam orgulhosos de mim.

(Martina – República Tcheca)

Editado por Lorenzo Russo (trecho de *O Evangelho do Dia*, Città Nuova, ano VII, n.3, maio-junho de 2021)



Sr. Antonia Moioli
Italia
1949 - 2021

Irmã Antonia Moioli

Bem-aventurados sejam aqueles que seguem os meus caminhos

Em 30 de julho de 2021, a Irmã Antonia Moioli deixou-nos, acompanhada pelo carinho e pelas orações de muitas pessoas. Estava serena e tinha um sorriso esplêndido.

Nascida em Alzano Lombardo (Bergamo, Itália) em 13 de junho de 1949, em uma família profundamente cristã, Antonia Moioli conheceu o Movimento dos Focolares aos 19 anos. A descoberta de Deus Amor impulsionou-a a querer amar a todos, desde as pessoas da família até aquelas que trabalhavam na creche. «Eu me perguntava o que Deus queria de mim. Um padre sugeriu que eu não me preocupasse e que continuasse a viver o meu Ideal e a confiar em Jesus que disse: “Aos que me amam, eu me manifestarei. Eu confiei e me abandonei em Deus. Enquanto isso, percebi que tinha algumas religiosas muito animadas e livres como colegas. Eles me deram um livro de seu fundador, e quando o li, senti alegria pela sintonia que encontrei ali com o Ideal».

Em 1971, ela entrou no Instituto das Irmãs do Menino Jesus, fez seus primeiros votos em 1974 e seus votos perpétuos em 1980. Viveu a experiência educacional com entusiasmo. Todos lembram-se dela por sua vitalidade, amor e paixão por crianças e jovens. Em 1977, foi para Roma, para a escola de Santa Maria dos Anjos, onde lecionou e se tornou Diretora do Instituto. Era uma figura de referência para muitos estudantes. Seus deveres institucionais não a afastaram dos jovens, mas permitiram que ela lhes mostrasse a beleza de seguir Jesus. Em 1993, foi a única freira a trabalhar no

conselho de pastoral juvenil da diocese e da prefeitura.

Uma ex-aluna testemunha: “Irmã Antonia era uma verdadeira mulher, capaz de mostrar à Igreja a mais alta vocação da mulher: saber ser mãe, gerar constantemente seus filhos para a fé, para o encontro com Jesus. ...como mãe que conhece o potencial de seus filhos, ela não parou diante de nossas reclamações. ...uma mulher forte, capaz de mostrar sua humanidade. Durante a recepção dos jovens peregrinos que tinham vindo a Roma para o Dia Mundial da Juventude (em 2000), Ir. Antonia veio até mim e disse: “você vai lavar os banheiros do ginásio”. Eu teria preferido me dedicar a outras atividades. Antes de começar, a Irmã Antonia me disse que, para realmente servir as pessoas, você tem que sujar as mãos. E lá notei a coisa mais bela que me fez reconhecê-la como uma verdadeira educadora: ela começou a limpar os banheiros comigo. ... Eu via uma mulher forte, feliz por ser freira e educadora, uma mulher plena e realizada”.

Ela queria que todos experimentassem que amar é dar a própria vida, momento por momento. Outra característica dela, típica do carisma de sua congregação, era seu amor pelos pobres e sua sensibilidade para com aqueles que tinham que lutar, as pessoas mais simples. Também tinha um grande amor pelas irmãs que eram mais velhas do que ela. Em 1996, foi responsável pela Itália e animou as comunidades com seu entusiasmo de sempre. Quando seu mandato terminou, dedicou-se por dois anos ao serviço

do Centro Internacional das Religiosas do Movimento dos Focolares, continuando ainda depois disso, enquanto ocupava outros cargos. Celebrando 25 anos de consagração, ela escreveu: “Nestes 25 anos, experimentei Sua fidelidade mais forte do que as minhas infidelidades. O imenso amor de Deus cura, encoraja, apoia, é o paraíso”. E também: “Ao recomeçar, sempre que lutei ou falhei, sempre me senti envolvida por um amor imenso, Maria e o carisma da Unidade foram essenciais para fazer de mim uma verdadeira filha de meu fundador, com um coração estendido a todas as expressões eclesiais e à humanidade”.

Nos últimos anos, enfrentou fraquezas e doença: nada lhe foi poupado e foi convidada a entregar tudo! Nela, as palavras do fundador Nicola Barré realizaram-se: ‘Esta noite é um dia esplêndido’, e como a presidente do Movimento dos Focolares, Margaret Karram, escreveu: ‘A Irmã Antonia deixa o exemplo de uma verdadeira discípula de Jesus, fiel a viver a Palavra e a segui-lo constantemente, que trabalhou incansavelmente e nos mais variados níveis para a realização do ‘que todos sejam um’.

Suor Tiziana Longhitano

10 Agosto 2021 •

Evangelho vivido: **tudo é um dom**

Nova essência

Na instituição para idosos onde presto serviço como animadora, meu relacionamento com os pacientes se tornou afetivo. Saber adivinhar como ajudar alguém com mal de Alzheimer ou pacientes com outras patologias degenerativas havia tornado meu serviço uma verdadeira rede de relacionamentos intensos e vivos. Então, veio a Covid e, um a um, todos ficaram doentes. Para mim, foi angustiante me sentir uma mediadora entre o paciente e os parentes, sem poder fazer nada para preencher aquele vazio. Talvez, ajudando uma idosa muito

doente a falar pelo celular com a sua família, também peguei o vírus. Na minha solidão, entendi ainda mais a solidão dos meus velhinhos e redescobri o valor da oração. A cada notícia do falecimento de alguém, minha dor aumentava juntamente com o sentimento de impotência, mas eu também intensificava a oração, frequentemente não sozinha, mas com quem havia ficado. A pandemia nos levou a uma essência nova, para além daquela causada pela doença e pelo envelhecimento.

(G.K. – Eslováquia)

Editado por Lorenzo Russo (trecho de *O Evangelho do Dia*, Città Nuova, ano VII, n.3, maio-junho de 2021)



Membros do Movimento que concluíram a sua vida terrena:

12 Abril de 2021 **Marluce Pinheiro de Oliveira**
focolarina do Brasil

17 Abril de 2021 **Maria Teresa Gued**
focolarina da Portugal

22 Abril de 2021 **Renata Brusadelli**
focolarina da Mariápolis Romana

27 Abril de 2021 **Raffaele Alterio**
sacerdote focolarino da Itália

27 Abril de 2021 **João Nunhez**
focolarino casado do Brasil

29 Abril de 2021 **Franco Callegari**
sacerdote focolarino da Itália

01 Maio de 2021 **Angela “Gringa” Cuesta Mazzarelli**
focolarina casada da Argentina

08 Maio de 2021 **Zuleide Costa Gonçalves**
focolarina do Brasil

13 Maio de 2021 **Ivanaldo Ferreira de Araújo**
focolarino do Brasil

21 Maio de 2021 **Elmar Albert**
sacerdote focolarino da Alemanha

21 Maio de 2021 **Flavia Di Monda**
focolarina da Mariápolis Romana

21 Maio de 2021 **Salve Alfonso**
focolarina casada das Filipinas

25 Maio de 2021 **Felizitas Heitmann**
focolarina casada da Alemanha

30 Maio de 2021 **Nunziatina Cilento**
focolarina da Mariápolis Romana

01 Junho de 2021 **Marcelo Ferreira Lins**
focolarino casado do Brasil

04 Junho de 2021 **Ana Lucia Bandeira**
focolarina do Brasil

07 Junho de 2021 **Burgl Notburga Kranebitter**
focolarina da Áustria

09 Julho de 2021 **Maria de Lourdes de Castro Pena**
focolarina do Brasil

11 Julho de 2021 **Mirella David Sedini**
focolarina casada da Itália

Contribuições para o noticiário Mariápolis:

Prezados leitores, este noticiário em formato Pdf, que pode ser impresso, reúne os artigos mais importantes publicados na seção “Mariápolis” do site internacional do Movimento dos Focolares (www.focolare.org/mariapoli).

Vocês poderão baixá-lo do site ou receber por e-mail ativando a respectiva notificação.

É um serviço gratuito do Departamento de Comunicação. Mas somos sempre gratos a quantos quiserem continuar a sustentar, inclusive economicamente, o nosso trabalho, contribuindo também assim para a difusão do Carisma da unidade.

A redação

A ajuda econômica pode ser enviada por transferência bancária na conta corrente

PAFOM – Noticiário Mariápolis
Unicredit Ag. di Grottaferrata (RM) - Piazza Marconi
IBAN: IT 94 U 02008 39143 000400380921
BIC: UNCRITM1404

O presente Noticiário Mariápolis em formato Pdf é uma seleção de notícias publicadas no site do Movimento dos Focolares - P.A.F.O.M. www.focolare.org/pt/mariapoli/

© Todos os direitos reservados